



Promoalgo

Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2011/2012 – levantamento divulgado em Setembro/2012

Núcleo 1 – Matrinchã, Jussara e região. O algodão deste núcleo se encontra com aproximadamente 160 DAE (dias após emergência). A colheita vai iniciar neste início de mês em algumas áreas com previsão de terminar em aproximadamente 25 dias e a expectativa de produtividade é de 300 arrobas/hectare. Orientações foram passadas sobre a destruição de soqueiras antes do período de vazio sanitário, que inicia no dia 1º de novembro nesta região. Neste núcleo, o maior problema com pragas nas safras anteriores era a lagarta *Spodoptera eridania*, mas nesta safra 2011/2012 sua ocorrência foi menor nas lavouras. Em relação ao bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), o levantamento em campo continuou mostrando baixa população, mas pode aumentar com o início da colheita, quando sua movimentação se intensifica. Mesmo assim essa região ficou com baixos índices nas leituras das armadilhas durante o monitoramento pré-safra.

Núcleo 2. Acreúna, Santa Helena, Palmeiras e região. Com relação ao bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), houve aumento da praga em praticamente todas as áreas produtoras de algodão, o que fez com que a maioria das propriedades aplicasse inseticida na desfolha, aproveitando que o maior fluxo de movimentação do inseto se





Promoalgo

dá neste período. A produtividade média da região é de 240 arrobas por hectare e não atingiu as expectativas, embora as plantas se mostrassem com maçãs vigorosas o peso dos capulhos ficou abaixo da média esperada. Com os preços da soja em alta, produtores já adiantam que haverá uma redução na área plantada de algodão na maioria das propriedades.

Núcleo 3. Rio Verde, Montividiu, Paraúna e região. Algumas propriedades estão em fase final de colheita. Devido a esse período, os índices de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) estão aumentando, como verificado durante as amostragens. Preocupados com essa situação, os técnicos das propriedades realizaram aplicações desde a maturação do algodoeiro até a destruição de soqueiras. Os técnicos das propriedades, cujos registros demonstram altos níveis de infestação do inseto, receberam orientação para agir de forma mais rigorosa no manejo, aumentando uma aplicação durante a destruição de soqueiras e a instalação de tubos mata bicudo em toda a propriedade. É de extrema importância enfatizar a realização correta da destruição dos restos culturais, que podem servir de fonte de alimento e abrigo para o inseto até a próxima safra. A região foi marcada por clima adverso, o qual favoreceu o algodão safrinha, com prolongamento do período de precipitação, garantindo produtividades de até 370 arrobas por hectare no cultivo safrinha adensado. Por outro lado, no algodão safra as precipitações prejudicaram o peso da fibra por ficar mais exposta durante o período.





Promoalgo

Núcleo 4. Chapadão do Céu. Devido à ausência do monitor, este levantamento não conterá informações sobre a região que faz parte do Núcleo 4.

Núcleo 5. Itumbiara e região. A colheita na região foi finalizada. A produtividade na média geral pode ser considerada em torno de 230 arrobas por hectare, que se encontra dentro das expectativas. Em relação ao bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), as medidas de controle continuam com a instalação de tubos mata bicudo neste período de entressafra. Já foi confirmado que alguns produtores não plantarão algodão na próxima safra. Porém, informações mais consistentes, levantadas próximo da época de plantio, poderão mostrar decisões que reverte esse cenário.

Núcleo 6. Ipameri, Cristalina e região. A produtividade média deste núcleo até o momento está na média de 250 arrobas por hectare. A colheita ainda não finalizou em algumas propriedades e o vazio sanitário foi prorrogado. O trabalho de instalação dos tubos mata bicudo continuam na maioria das propriedades desta região. Os índices de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) diminuíram muito de acordo com as leituras nas áreas de supressão, onde as armadilhas continuam monitorando. As propriedades se preparam para a próxima safra, revisando máquinas e equipamentos. O trabalho de retirada das armadilhas começou em algumas propriedades juntamente com o planejamento de instalação nos talhões que serão algodão na safra 2012/2013.





Promoalgo

Núcleo 7. Mineiros, Perolândia e região. Devido à ausência do monitor, este levantamento não conterá informações sobre a região que faz parte do Núcleo 7.

Levantamento realizado mensalmente pelos monitores da Fundação Goiás: Aderbal Neto (responsável pelos Núcleos 2, 3), Adriano Moraes Resende (responsável pelos Núcleos 4 e 7) e Artur Pagnoncelli (responsável pelos Núcleos 1, 5 e 6).

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do coordenador de campo e gerente executivo, Davi Laboissière, pelo telefone (64) 9606-1350 ou pelo e-mail davi@fundacaogo.com.br.

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites www.promoalgo.com.br; www.agopa.com.br e www.fundacaogo.com.br

